

LICÃO 5 – O CUIDADO COM AQUILO QUE FALAMOS

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Observações iniciais sobre os comentários da lição:

Introdução:

- É fato conhecido que a boca fala do que o coração está cheio. As palavras proferidas não são dissociadas do que pensa a pessoa que as profere. O falar do homem é a manifestação da sua própria individualidade, é a exposição daquilo que ele é verdadeiramente no seu íntimo.
- Não foi à toa que os gregos antigos usavam a mesma palavra (*logos*) para expressar tanto a razão (o raciocínio) quanto a própria palavra (o discurso). Da palavra *logos* derivou, para nós, no primeiro sentido (razão), a palavra “lógica”; e, no segundo sentido (discurso), as palavras “diálogo” e “monólogo”. Isso expressa que é por meio da linguagem que expressamos a razão; ou seja, as palavras são uma consequência direta do nosso raciocínio.
- Portanto, as nossas palavras revelam muito do que somos. Se falamos palavras perversas, é porque nosso coração está cheio de perversidades. Se, ao contrário, falamos palavras amáveis, é porque nosso coração está cheio de amor.
- Salomão deixa esse princípio expresso em vários dos seus provérbios. Quando ele diz que devemos guardar o nosso coração, pois é dele que procedem as saídas da vida (Pv. 4.23), complementa dizendo que devemos desviar a tortuosidade da nossa boca e alongar a perversidade dos nossos lábios (Pv. 4.24). Só quem tem um coração guardado em Deus poderá ter uma boca reta e lábios que não sejam perversos. Mais adiante, ele diz que “o coração do sábio instrui a sua boca e acrescenta doutrina aos seus lábios” (Pv. 16.23), mais uma vez deixando claro a relação entre o que dizemos e o que está em nosso coração.
- Jesus também deixou claro que o que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, porque procede do coração (Mt. 15.11,18).

O poder das palavras:

- Deus criou o ser humano com a faculdade exclusiva de estabelecer comunicação com os demais seres humanos. É uma faculdade exclusiva do ser humano; nenhum outro animal pode fazê-lo. Embora os demais animais tenham rudimentos de expressão e de comunicação entre si (o cachorro late, o gato mia, o leão ruge etc), nenhum deles consegue elaborar um idioma, criar palavras, fazer concatenação de ideias e transmitir seus pensamentos, desejos e sentimentos. A linguagem é a principal manifestação da inteligência e da racionalidade humana.
- Dependendo do contexto e da forma em que são faladas, e por quem são pronunciadas, as palavras podem ferir ou até mesmo matar (Pv. 18.21a). Na vida conjugal, por exemplo, uma

palavra ofensiva ou injuriosa, dita por um dos cônjuges, ofende e magoa o outro. Se não houver perdão, o relacionamento poderá deteriorar-se (Pv. 15.1).

- Salomão deixou claro que “o hipócrita, com a boca, danifica o seu próximo” (Pv. 11.9) e causa mal para toda a sociedade (Pv. 11.11).

- As palavras também podem vivificar uma pessoa, como Salomão deixou claro em Pv. 16.21.

- Mas é bom que se esclareça que as palavras que proferimos não têm poder mágico algum, não valem por si sós. Não somos feiticeiros, nem cremos em “mantras” ou “palavras mágicas”. Não é dizendo “abracadabra” que iremos conseguir a cura de uma doença ou enfermidade. Tem muito crente por aí acreditando que “há poder nas palavras” e que, por isso, não devem pronunciar isto ou aquilo, porque, se assim o fizerem, irá acontecer o que pronunciaram. Mas não há qualquer base bíblica para isso. Devemos, sim, ter cuidado com o que falamos, mas este cuidado deve refletir uma vida de comunhão com Deus, um coração puro, um cuidado na manutenção da nossa fé em Cristo Jesus.

Cuidados com a língua:

- A língua é um órgão muscular recoberto principalmente por túnica mucosa, situado na cavidade da boca e na faringe. É órgão do sistema digestivo, que auxilia na mastigação e na deglutição, responsável pelo paladar, que também auxilia na produção de sons (fala) e na limpeza da boca.

- Naturalmente, quando a Bíblia fala na língua, ela não está falando do órgão físico, mas daquilo que ele representa, ou seja, do ato de falar, de se expressar.

- É muito comum ouvirmos as pessoas falarem de sua suposta sinceridade, exaltando atitudes como “falar sempre a verdade” ou “não levar desaforo para casa” como se se tratassem de virtudes, quando, na verdade, são pura falta de educação, falta de respeito ao próximo, falta de controle próprio, para dizer o mínimo.

- A pessoa que dá sua opinião sobre a vida alheia sem ser questionada não está sendo sincera, está simplesmente sendo intrometida. Quem fala tudo que pensa sobre os outros não está necessariamente falando a verdade, está sendo grosseira e mal educada. Quem não pensa duas vezes antes de usar sua língua para ofender, maltratar e magoar (aquele que “não tem papas nas línguas”) precisa aprender a ter controle próprio. Não é correto dizer “pronto, falei!”, como quem diz “eu falo o que penso sem medir as consequências”; é preciso pensar nas consequências do que se fala.

- O cristão deve aprender a evitar a tagarelice, a se controlar no que diz. Tagarela é a pessoa que fala irrefletida e impensadamente. Como diz um ditado popular, “quem fala o que quer, ouve o que não quer”. Salomão deixou claro que “na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente” (Pv. 10.19; ver também Pv. 13.3). Até no momento da oração, devemos falar pouco, evitando vãs repetições (Mt. 6.7).

- Além de falar pouco, devemos falar na hora certa. Salomão, no livro da sua velhice, disse que “há tempo de estar calado e tempo de falar” (Ec. 3.7b). Na dúvida se é tempo de falar ou de estar calado, é melhor estar calado. Até o tolo, quando se cala, passa por sábio (Pv. 17.28), o que faz lembrar a crítica que o ex-jogador de futebol e atual Deputado Federal Romário fez ao Pelé,

dizendo que “o Pelé, calado, é um poeta”. A palavra dita a seu tempo é como maçãs de ouro em salvas de prata (Pv. 25.11; ver também Pv. 15.23).

- Também é preciso evitar a maledicência. Trata-se da sétima abominação, no texto de Pv. 6.16-19, abaixo comentado.

- Em suma, devemos ser comedidos no falar, comedimento este que é tanto quantitativo (falar pouco) quanto qualitativo (falar bem).

O bom uso da língua:

- Como servos de Deus, somos desafiados a usar nossas palavras como um meio para ajudar nossos irmãos, por meio de exortações, bons conselhos e ensino da Palavra de Deus e de seus princípios (1Co. 14.26).

- Fazer bom uso da língua não é algo fácil, tanto que Tiago observa que, quem consegue dominá-la, é “varão perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo” (Tg. 3.2). Somente Jesus conseguiu viver na Terra sem jamais haver engano em sua boca (Is. 53.9). Da Sua boca só saíam palavras de graça (Lc. 4.22). Quando injuriado, jamais injuriava (1Pe. 2.23). O nosso objetivo deve ser chegar à perfeição, igualando-nos a Ele.

- O melhor uso que se pode fazer da palavra é a adoração a Deus, que é a maior vocação de nossa língua. O Senhor se agrada dos sacrifícios de louvor (Hb. 13.15). Esse é o segredo para uma vida frutífera e agradável ao Senhor (Ef. 5.19-20).

- A Bíblia também aconselha que abramos a nossa boca em favor do mudo, pelo direito de todos que se acham em desolação (Pv. 31.8), como também para julgar retamente e fazer justiça aos pobres e aos necessitados (Pv. 31.9).

- Eis alguns princípios bíblicos para um bom relacionamento, extraídos do livro de Provérbios: 1) saber ouvir (Pv. 18.13); 2) não se apressar para falar (Pv. 17.28; 19.2); 3) falar pouco (Pv. 10.19; 13.3; 12.18); 4) falar coisas boas das pessoas (Pv. 16.24; 16.28; 20.19); 5) não fomentar fofocas (Pv. 30.33; 26.20-21); 6) falar pouco de si mesmo (Pv. 27.2).

Salomão e Tiago:

- Os textos de Provérbios a respeito da língua têm seu paralelo, no Novo Testamento, na Carta de Tiago, que foi quem mais claramente tratou do assunto, a ponto de o Pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil, chamá-lo de “doutor em língua”.

- Enquanto Salomão se dirige ao discípulo (no original hebraico: *shama Beni* – ouvi filho meu), Tiago fala àqueles que querem ser mestres. Ele chega a desaconselhar que se deseje ser mestre, pois o juízo para os mestres será maior (Tg. 3.1). Isso porque, como Jesus disse, a “qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lc. 12.48). Isso não significa que não se deva desejar o conhecimento e o ensino; ele apenas advertiu para evitarmos desejar o cargo de mestres sem ter as qualificações necessárias, apenas para aparecer. Os que pregam e ensinam a Palavra de Deus têm de falar somente o que convém à sua doutrina (Tt. 2.1). Quem tem o ministério do ensino, deve exercê-lo com dedicação (Rm. 12.7).

- Tiago usa símbolos extraídos do cotidiano para se referir à língua: a) freios: assim como o freio controla o animal, deve o crente controlar a sua língua; trata-se do domínio próprio, referido por Paulo em Gl. 5.21-23; b) leme: se um tão pequeno leme conduz um grande navio ao porto desejado, um pequeno órgão (a língua) conduz todo o nosso corpo para o bem ou o mal; o crente deve dirigir o seu falar para enaltecer a Deus; c) fogo: uma língua sem freios e fora de controle queima como fogo; quantas pessoas não estão “queimadas” por conta de comentários maldosos feitos sobre elas! d) mundo: a língua pode se tornar um universo de coisas ruins; devemos transformá-la num manancial de coisas boas; e) veneno: há pessoas que possuem uma língua grande e ferina (venenosa); f) fonte: tal como uma fonte, a língua deve jorrar coisas próprias à edificação; g) árvore: a boca do crente deve produzir bons frutos (“pelo fruto se conhece a árvore” – Mt. 12.33); da mesma árvore não pode proceder frutos bons e maus; mas, com grande contrassenso, com a mesma língua bendizemos ao Senhor e amaldiçoamos os homens, feitos à Sua imagem (Tg. 3.9). Devemos usar as nossas palavras para a glória de Deus (Tg. 3.1-12).

- Enquanto Tiago procurou tirar o veneno da língua, Salomão procurou deixá-la mais curta.

Conclusão:

- A linguagem é um instrumento peculiar do ser humano; nenhum outro animal a possui. Não podemos, portanto, permitir que ela seja instrumento de um dos pecados que Deus mais abomina: a disseminação de contendas entre os irmãos. Devemos andar em união, harmonia e paz.

- A igreja primitiva cresceu porque havia comunhão entre eles (At. 2.42). Paulo advertiu aos coríntios (1Co. 1.11), aos efésios (Ef. 4.3) e aos filipenses (Fp. 4.2) do problema decorrente das contendas entre os irmãos e da necessidade de comunhão.

- Assim como o anjo tocou os lábios de Isaías e purificou a sua boca (Is. 6.7), devemos permitir que o Espírito Santo faça o mesmo com a nossa língua.

Texto áureo:

PROVÉRBIOS 16

24 Favo de mel são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos.

- Este versículo será comentado abaixo, no texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

PROVÉRBIOS 6.16-19; 15.1,2,23; 16.21,24

6.16-19

16 Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:

- A atividade da pessoa que acaba de ser descrita trouxe à mente do mestre aqueles pecados comuns, mas fatais, que homens pervertidos tão frequentemente cometem. Essas seis coisas, que

logo se transformam em sete, compõem um artifício literário que também pode ser visto no capítulo 30 do livro de Provérbios e nos Provérbios de Ahikar e na literatura ugarítica.

- A progressão de seis coisas para sete tem por intuito chamar nossa atenção, o que realmente consegue fazer, subentendendo que o autor está provendo uma lista completa (representativa) de coisas que Deus aborrece (cf. Am. 1 e 2). Essa lista enfatiza a abominação envolvida em tal iniquidade (ver Pv. 3.32 quanto a isso).

- Ele aborrece seis coisas, mas a sétima é pior do que todas. Essa forma numérica de provérbio, intitulada *middah*, também foi empregada por escritores posteriores e pode ser encontrada em Pv. 30.1,16,18,21,22,23,29-31; Jó 5.19; Am. 1.3-2.1; e no livro apócrifo de Eclesiástico 23.16; 25.7; 26.5,38.

- “Aborrece”, no original hebraico, é *to'ebah*, significando também “sentir nojo de”, podendo se referir a coisas de natureza física, ritual ou ética. É a mesma palavra usada para descrever a abominação à idolatria (Dt. 7.25), ao homossexualismo (Lv. 18.22-30) e aos sacrifícios humanos (Lv. 18.21).

- O texto sagrado, como é óbvio, refere-se a Deus como quem vê e sabe, e então age. Ele não se mostra indiferente para com o que os homens fazem. Ele abençoa os bons e retalia contra os feitos dos ímpios. É um Deus teísta, e não um Deus deísta. Em outras palavras, Deus é o Criador que não abandonou a Sua criação, mas recompensa, castiga, intervém e aplica tanto Sua providência negativa quanto sua providência positiva. O Deísmo ensina que o Poder criador abandonou a criação aos cuidados das leis naturais.

17 olhos altivos, e língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente,

- Note-se como várias partes do corpo são empregadas neste versículo e nos próximos para produzir o ensino. O homem mau emprega tudo quanto é e tem para praticar seus atos maus. Deve-se notar, ainda, que, das sete coisas listadas, três (quase metade) dizem respeito à língua (tema desta lição).

- Quanto aos olhos altivos, convém verificar o que consta em Pv. 30.13: “Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas para cima”. Olhos altivos significam que o homem tem um coração altivo (ver Pv. 8.13; 30.13; Sl. 18.27 e 101.5; ver também 1Pd. 5.5 e Mt. 5.3).

- O olhar altivo, o desdém contra outros, considerados indignos de ser olhados, pois o indivíduo tinha-se em alta conta, o pecado dos anjos, o pecado por trás da queda: o orgulho, a primeira das sete coisas aborrecidas a serem listadas.

- Ao falar da língua mentirosa, Salomão apanha o que acabara de ser descrito com detalhes, nos vv. 13-16. Confira-se, ainda, Pv. 12.19; 21.6 e 26.28. Esse é um dos pecados mais comuns entre os homens, embora muitos o considerem uma falta leve. De fato, é referido entre sorrisos e piadas. Mas Deus aborrece tal pecado e, para Ele, esse pecado é abominável.

- Mãos que derramam sangue inocente refere-se aos assassinos (ver Pv. 1.11,12; 1.16; Is. 1.15; Rm. 3.15).

18 e coração que maquina pensamentos viciosos, e pés que se apressam a correr para o mal,

- Está sendo descrito aqui o homem iníquo, cujo homem interior, o coração, a alma, é corrupto, o que se torna a fonte originária de todos os tipos de planejamento maligno, visando o benefício próprio em detrimento de outras pessoas. Tal homem inventa inúmeras imaginações, que são planos para a prática do mal. Ele dedica sua vida a traçar planos complicados, que produzam confusão. O homem corrupto é corrupto de dentro para fora. Não há nele sanidade espiritual. Ele é pútrido e espalha sua putrefação com alegria feroz (cf. Gn. 6.5). Más imaginações resultaram no julgamento do dilúvio. Confira-se o v. 14 deste capítulo, onde encontramos o mesmo tipo de pecado.

- Aquilo que é planejado no coração logo é posto em prática na realidade, pelos pés, os agentes dos movimentos corpóreos e das expressões externas. Esses pés ruins correm, em lugar de andar. A pessoa se vê ansiosa para praticar o mal. O homem tem uma mente criminoso. Tal homem desfruta do mal. Ver Pv. 1.11ss., onde esse tipo de atitude e ação também fica evidente. Esses homens não cedem diante das tentações após um período de luta. Antes, já se entregaram ao mal. São escravos das concupiscências e de atos deprimentes. Vivem para prejudicar seus semelhantes. São pecadores profissionais. Pecar é a única razão de sua existência (cf. Is. 59.7; Rm. 3.15). Essa gente opera obras de iniquidade com ganância e alegria.

- Como notou o mesmo Salomão: “os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue” (Pv. 1.16).

19 e testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.

- Temos aqui o pecado de dizer mentiras em tribunal, buscando prejudicar algum oponente, chamado juridicamente de perjúrio, ou falso testemunho (ver Sl. 27.12; Pv. 19.5,9 e 27.12). Esse pecado desobedece ao Décimo Mandamento (Êx. 20.16; 23.1,7 e Dt. 5.20).

- Semear contendas entre irmãos é o sétimo pecado da lista e, presumivelmente, o pior de todos, embora não pareça haver uma progressão de males menores para maiores, dentro dessa enumeração. Semear a discórdia, “quer em um relacionamento natural, quer em uma sociedade civil, quer na comunidade religiosa”. Se semear a discórdia entre irmãos é algo terrível, e está sucedendo com tal frequência em nossas igrejas de hoje em dia, também podemos dizer que dificilmente é pior do que o assassinato (o terceiro pecado da lista, v. 17). Quanto a como é desejável que reine a harmonia entre irmãos, ver a vívida passagem de Sl. 133. Ver o v. 14 deste capítulo quanto ao homem mau que semeia discórdias.

- Quão incrível é que, nesta frágil existência, nos odiemos e nos destruamos mutuamente. Existem possibilidades suficientes em todos nós que queiram abandonar o domínio sobre outras pessoas, para buscarmos o domínio sobre a natureza. O mundo é grande bastante para todos buscarem a própria felicidade à própria maneira.

- Eis aqui um resumo de usos inapropriados da linguagem no livro de Provérbios: 1) mentiras: Pv. 6.16, 17; 12.19; 17.4; 19.5; 21.6; 26.28; 2) calúnia: Pv. 10.18; 30.10; 3) mexerico: Pv. 11.13; 16.28; 20.19; 26.20,22; 4) falando demais: Pv. 10.8; 17.28; 18.2; 20.19; 5) testemunha falsa: Pv. 12.17; 14.5; 21.28; 25.18; 6) escárnio: Pv. 13.1; 14.6; 15.12; 17.5; 19.29; 21.11; 22.10; 24.9; 30.17; 7) palavras ásperas e cortantes: Pv. 10.31; 12.18; 14.3; 15.1; 17.4; 19.1,28; 8) jactância: 17.17; 20.14; 25.14; 27.1-2; 9) brigas: Pv. 13.10; 15.18; 17.14; 19.13; 20.3; 21.9; 22.10; 25.24;

10) engano: Pv. 7.19-20; 12.2; 15.4; 25.23; 11) lisonja: Pv. 26.28; 28.23; 29.5; 12) conversa leve, ignorante e tola: Pv. 14.7; 15.2; 18.6-7.

- Por outro lado, são também listados alguns usos saudáveis da linguagem no livro de Provérbios: 1) encorajamento dos outros: Pv. 10.11; 12.14; 15.4; 18.4, 20-21; 2) palavras de sabedoria para instruir: Pv. 10.13; 14.3; 15.2; 16.10; 20.15; 3) poucas palavras selecionadas para encorajar e instruir outros: Pv. 10.19; 11.12; 13.3; 17.27; 4) palavras gentis e apropriadas para qualquer situação de necessidade: Pv. 10.32; 12.25; 15.1; 16.24; 25.11,15; 5) palavras de verdade para repreender, instruir e encorajar: Pv. 12.17; 14.5,25; 6) palavras cuidadosamente selecionadas para aplicar a qualquer situação: Pv. 13.3; 15.28; 16.23; 21.23.

- Um sábio conselho a este respeito: “Antes de falar, faz tudo passar diante de três portas de ouro: as portas estreitas são: a primeira — É verdade? Em seguida — É necessário? Em tua mente fornece uma resposta veraz. E a próxima é a última e mais estreita - É gentil? Se tudo chegar, afinal, aos teus lábios, depois de ter passado por essas três portas, então poderás relatar o caso, sem temeres qual seja o resultado de tuas palavras”.

15.1,2,23

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

- Quando estamos diante de alguém irado, uma resposta branda facilitará a reconciliação e a paz (cf. 1 Sm. 25.21-34), ao passo que palavras duras despertam ainda mais a ira e a hostilidade (ver Cl. 4.5,6). A gentileza desarma o mais furioso, mas palavras ásperas despertam a ira.

- É muito difícil discutir com alguém que insiste em responder suavemente. Por outro lado, a voz alta e as palavras ríspidas quase sempre provocam uma resposta irritada. Para afastarmos da ira e buscarmos a paz, devemos escolher palavras suaves.

- Mais de cem provérbios referem-se ao uso próprio e impróprio da linguagem (ver Pv. 4.24). O uso apropriado da linguagem deve, necessariamente, incluir a resposta branda, que mostra a moderação de quem fala, e apaga as chamas da ira do seu oponente (ver também Pv. 24.26 e 25.15).

- Falando de modo geral, podem-se discernir cinco orientações principais no tratamento da linguagem correta: gentileza; cortesia na resposta; sabedoria nos princípios e instruções orientadores; ou, conforme o caso possa exigir, o simples silêncio, que é a melhor resposta em alguns casos; e cautela (que recebe a maior parte da atenção). A resposta branda é uma demonstração de bondade e sabedoria. E também é cautelosa.

- O homem precipitado, que não se mostra moderado em sua fala, que não é bondoso, que não é sábio, que não é cauteloso, despertará ira com as suas palavras, e isso terminará em conflitos prejudiciais, lutas e até violência (cf. Tg. 3.2ss). Ele falará palavras duras (no hebraico, *'eçebh*, literalmente, palavras de dor). Onde palavras que ferem foram pronunciadas, só pode haver perdedores. Ver os exemplos do Antigo Testamento quanto a isso, bem como a ruína que essas palavras precipitadas trazem, em Jz. 12.1-4; 1Sm. 25.10,11,21,22; 1Rs. 12.13,14.

- Eis alguns exemplos bíblicos de pessoas que afastaram a ira com sabedoria: 1) Arão (Lv. 10.16-20); 2) rubenitas (Js. 22.15-34); 3) Gideão (Jz. 8.1-3); 4) Ana (1Sm. 1.15-17); 5) Abigail (1Sm. 25.23).

- Por outro lado, alguns exemplos bíblicos de palavras duras: 1) os homens de Efraim (Jz. 12.1-4); 2) os homens de Israel e de Judá (2Sm. 19.41); 3) Saul e Jônatas (1Sm. 20.30-34); 4) Roboão (2Cr. 10.13-16); 5) Elifaz (Jó 22.5).

2 A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

- O sábio tem conhecimento, e a sua linguagem reflete precisamente isso. Ele fala com autoridade, confiança e justiça. Ele edifica, em lugar de derrubar. Dá bons conselhos e envergonha o tolo que só abre a boca para dizer coisas insensatas. Ele traz à tona o seu conhecimento, no tempo e no lugar apropriados.

- Jesus aplicou o princípio deste provérbio ao dizer que “o homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más” (Mt. 12.35).

- O que fala corretamente, dentro do contexto do livro de Provérbios, é o homem que aprendeu da lei e aplica o que aprendeu a cada setor de sua vida, incluindo seu falar.

- Em contraste, o insensato é como uma fonte de tolices, papagaiando e espumando. Sua fala é, no mínimo, inútil e, em seu pior aspecto, destrutiva. Esse é o homem que não estudou a lei e não está interessado nas declarações da sabedoria, que a fomentam e interpretam. Ele tagarela à vontade, sem fazer escolha das suas palavras; e fala de modo confuso, copioso, rapidamente, como se fosse uma fonte a borbulhar; mas o que ele diz tem pouca substância.

- Em suma, o sábio usa o conhecimento da forma correta, mas o tolo não discerne o seu uso adequado.

23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!

- Uma palavra oportuna, que ajude a outrem ou dê uma resposta certa a um crítico, é uma questão de alegria para aquele que sabiamente a profere. Fica compreendido que essas palavras oportunas são produto da erudição na lei de Moisés, o guia da fala de um homem.

- A este propósito, observe-se o que diz Isaías: “O Senhor JEOVÁ me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado” (Is. 50.4).

- Os vv. 23, 30 e 33 começam com segundas linhas que ampliam as declarações iniciais e são sinônimas. Quanto a palavras apropriadamente proferidas, ver Pv. 25.11,12. Essas palavras são douradas e brilhantes, como pedras preciosas. Uma boa resposta da língua pode ser uma inspiração do Senhor (ver Pv. 16.1), mas a instrução geral na lei pode produzi-las.

- Paulo aconselhou: “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um” (Cl. 4.6).

- Este versículo tem sido cristianizado para falar do testemunho do evangelho cristão, dando instruções espirituais no caminho de Cristo.

- Uma palavra sábia, dita no momento preciso, serve a um bom propósito e, assim sendo, é boa. O autor não define a questão. Portanto, devemos pensar em toda espécie de situações em que

bons conselhos são dados. Cerca de cem provérbios falam sobre o uso apropriado e impróprio da linguagem. Ver Pv. 4.24 e, especialmente, Pv. 11.9 e 13.

- Uma boa palavra é boa tanto para o homem que a profere quanto para o homem que a recebe. A fala foi planejada para ser benéfica, e não prejudicial. Aquilo que distingue os homens dos animais irracionais (a linguagem) deve ser algo nobre, e não aviltado (cf. Pv. 25.11). A palavra oportuna e boa é uma raridade, como as decorações feitas de ouro e prata.

- O sábio se alegra em responder com sabedoria, e a palavra dita a seu tempo é saudável e restauradora.

16.21,24

21 O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

- O homem sábio, que tem uma fé sentida no coração, é chamado de prudente ou homem dotado de discernimento. O professor que pudesse entregar eficazmente os seus ensinamentos aos estudantes ganhava a reputação de ser um homem de discernimento, porquanto o que ele ensinava ficava provado como verdadeiro à vida. E então, conforme o estudante ia crescendo em sua erudição, também obtinha a reputação de ser homem prudente.

- “Prudente”, no original hebraico, é *nabon*, podendo significar também “inteligente”, “dotado de discernimento” (ver Pv. 1.2). Este homem é um esperto no bom sentido.

- Um mestre é ajudado em sua missão por meio de sua oratória persuasiva, sua maneira convincente de falar, seus lábios unguados. Ele recebeu uma unção para aquilo que costuma fazer, e os homens sentem a presença do Espírito Santo quanto ele fala. Sua fala agradável resulta no aprendizado por parte daqueles que o ouvem.

- “Ensino”, no original hebraico, é *leqah*, com o sentido de “persuasão”. Ver sobre esta palavra em Pv. 1.5. Um bom mestre move e persuade seus estudantes. Eles são transformados em homens como ele é, seguindo tanto suas palavras quanto seu exemplo. As palavras doces (hebraico literal) podem conseguir coisas que palavras duras e de reprimenda não conseguem. Essa é uma observação que muitos mestres e pregadores deveriam aproveitar. As palavras de um homem sábio são atraentes e agradáveis, em vez de serem cortantes e requeimantes (cf. Pv. 9.9). A capacidade de expressar os pensamentos mediante uma linguagem graciosa aumenta muito a capacidade de aprender.

24 Favo de mel são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos.

- A primeira linha métrica deste provérbio é essencialmente igual a Pv. 16.21b, e a segunda linha é essencialmente igual a Pv. 3.8b e 15.30b. Quanto a metáforas sobre os ossos, ver Pv. 3.8; 14.30 e 15.30. Ver também 1Sm. 14.27.

- As palavras agradáveis são doces como o mel, e o mel era a coisa mais doce que os antigos conheciam (cf. Sl. 19.10). Como o mel, que é fresco e doce e dá saúde aos ossos, os quais são necessários para a saúde do corpo todo, assim as palavras agradáveis revigoram a alma.

- As palavras que se assemelham ao mel são doçura para a alma e saúde para os ossos (o corpo físico, que depende dos ossos). Metaforicamente, a alma de um homem é abençoada pelas

palavras doces que recebe da lei. Esse homem vive por meio dessa doçura, e tem uma vida doce, agradável, conforme aprende mais e mais da sabedoria, por meio da lei, conforme esta é fomentada pelas declarações da sabedoria. A lei dá palavras apropriadas (ver Pv. 15.23) que se adaptam às necessidades de qualquer hora, palavras que encorajam, consolam, suavizam, recomendam, enlevam. O que é saudável para a alma faz bem para o corpo ao mesmo tempo (ver Pv. 15.30; Sl. 19.10; 119.103; Ct. 2.3; Ez. 3.3).

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª. edição. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Cuidado com Aquilo que Falamos**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições bíblicas: Sabedoria de Deus para uma Vida Vitoriosa – A Atualidade de Provérbios e Eclesiastes**. Editora CPAD, 2013.
- GONÇALVES, José. **Sábios conselhos para um viver vitorioso**. Editora CPAD, 2013.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Cuidado com Aquilo que Falamos**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O Cuidado com Aquilo que Falamos**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Cuidado com Aquilo que Falamos**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.